

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Rudolfo Lago/Correio da Manhã



Discussão no Brics não parece ter empolgado

Brics: reunião esvaziada com debate importante

Impressionou, no primeiro dia do Fórum Parlamentar do Brics, como o Congresso Nacional estava esvaziado. Poucos parlamentares se dispuseram a acompanhar os debates com seus colegas da Rússia, Índia, China, África do Sul e dos demais países que aderiram ao bloco recentemente. Uma pena, porque as discussões econômicas e políticas em torno do bloco

são importantes, especialmente em um momento em que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e a direita mais extremada trabalham contra o multilateralismo que o Brics representa. Mas talvez esteja justamente aí o esvaziamento. A maioria do Congresso é conservadora, ainda que não de extrema direita. E pouco parece se importar com essa discussão.

Teresa Cristina

Por isso, chamou a atenção a presença da senadora Teresa Cristina (União Brasil-MS), ex-ministra da Agricultura de Jair Bolsonaro. Ela foi entrevistada por Tales Faria, do Correio da Manhã. E mostrou-se pragmática quanto às discussões comerciais do bloco.

China

Quando era ministra, Teresa Cristina era a única que confrontava Bolsonaro com relação aos seus extremos, como no caso da covid. Lembrava que o Brasil tem relações com o mundo. Na manhã desta terça-feira (3), lembrou que a China é o principal parceiro do Brasil.

Saulo Cruz/Agência Senado



Tereza Cristina: rara visão mais pragmática à direita

Abertura do Fórum reforçou multilateralismo

Mesmo com a pouca presença, a abertura do Fórum Parlamentar do Brics reforçou a importância do multilateralismo. Especialmente em um momento em que Trump tenta forçar que os países prefiram discutir acordos bilaterais somente com ele, e não em bloco. Na reunião comandada pelo presidente da Comissão

de Relações Exteriores do Senado, Nelsinho Trad (PSD-MS), essa questão foi colocada. “O agravamento de antagonismos não nos levará à paz”, disse Nelsinho Trad na abertura. “Houve uma defesa unânime do livre comércio e do multilateralismo”, comentou ao Correio Político o senador Humberto Costa (PT-PE).

Economia

Os países do Brics representam cerca de 30% da economia mundial. Em termos somente de comércio, suas relações correspondem a 20% de todo o planeta. Em um momento em que Trump, com suas taxações, compromete o livre comércio, é uma alternativa.

Banco

Há um bocado de dinheiro envolvido nas discussões do bloco. O Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), o banco do Brics, dispõe de nada menos que US\$ 50 bilhões para financiar projetos nos países que compõe o bloco. Somente no Brasil, já financiou US\$ 5 bilhões.

População

Nos países que fazem parte do Brics, está 40% da população do planeta. Incluindo os dois mais populosos, que são a Índia e a China. Em cada um desses países, vivem mais de 1,4 bilhão de pessoas. Em terceiro, vêm bem atrás os EUA, com 346,3 milhões de habitantes.

Congresso

Tudo isso deveria merecer maior atenção do Congresso. Porque há no bloco alternativas reais caso Trump radicalize as suas políticas. Talvez um Congresso de perfil mais conservador queira evitar dar atenção a isso. Se conseguir, porém, evitar os avanços, é outra história.

Haddad entregará opção ao IOF na próxima semana

Ministro se reunirá com líderes partidários no domingo

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Por Karoline Cavalcante

O governo federal está na fase final de formulação de um plano alternativo para substituir a alta da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) anunciada recentemente. A proposta, que enfrentou forte reação negativa no Congresso Nacional e no mercado financeiro, será revistada e apresentada aos líderes partidários em reunião marcada para o próximo domingo (8), na residência oficial do presidente da Câmara dos Deputados, em Brasília.

O anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em entrevista concedida nesta terça-feira (3), após um almoço no Palácio da Alvorada com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). Também participaram o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), a ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann (PT), além dos líderes governistas nas duas Casas, o deputado José Guimarães (PT-CE) e o senador Jaques Wagner (PT-BA).

Segundo Haddad, houve um alinhamento significativo em relação aos parâmetros apresentados ao Legislativo. “Temos um objetivo, que é dar sustentabilidade ao arcabouço. Devemos ter uma reunião já no domingo com os líderes. Enquanto isso, trabalharemos na Fazenda com análise de impacto e gráficos,



Para Lula, não houve erro da equipe econômica no recuo do IOF

para que haja uma compreensão do que estamos dizendo. As propostas precisam ser justas e sustentáveis, estamos cuidando disso”, afirmou.

Cuidado

Embora o encontro esteja previsto para daqui a cinco dias, o ministro destacou o compromisso de não divulgar informações, nem mesmo parcialmente, antes da conversa com os líderes, “em respeito ao Congresso, que é quem vai dar a última palavra”. Haddad alertou que a falta desse cuidado pode gerar frustrações e comprometer o esforço conjunto.

As discussões serão realizadas a partir de domingo em função do 11º Fórum Parlamentar do BRICS, que suspendeu as sessões no Le-

gislativo e afastou muitos parlamentares de Brasília. O ministro também informou que, até o início da próxima semana, será feita uma convocação para que a equipe técnica dos ministérios da área econômica compareça à capital para apresentar a formulação mais concreta e o impacto fiscal das medidas. “A partir da semana que vem vamos encaminhar para obter êxito na maioria da Casa para a aprovação”, acrescentou.

Haddad ainda destacou que o novo desenho envolverá uma combinação de uma proposta de emenda à Constituição, um projeto de lei e, possivelmente, uma medida provisória. O objetivo é apresentar alternativas que preservem o compromisso fiscal, mas sem os efeitos negativos da elevação do IOF. No en-

tanto, até que haja uma solução definitiva para o impacto fiscal, os efeitos do decreto serão mantidos. De acordo com o representante da Fazenda, a urgência em aprovação é para garantir o cumprimento da meta fiscal em 2025, enquanto para 2026 não precisa ser definido agora.

Lula

Mais cedo, o presidente Lula concedeu coletiva no Palácio do Planalto, onde avaliou que a área econômica não cometeu erro ao anunciar o aumento do IOF e depois recuar diante da reação negativa.

“Eu não acho que tenha sido erro, não. Eu acho que foi um momento político. Em nenhum momento, o companheiro Haddad teve qualquer problema de rediscutir o assunto”.

Fórum do Brics discute moeda alternativa ao dólar para bloco

Jefferson Rudy/Agência Senado

Por Gabriela Gallo e Tales Faria

O primeiro dia 11º Fórum Parlamentar do Brics no Congresso Nacional, nesta terça-feira (3), tratou de temas como diversidade de gênero, desenvolvimento econômico, desenvolvimento sustentável e inteligência artificial (IA). Com 150 parlamentares de 15 países diferentes, o evento segue nesta quarta (4) e quinta-feiras (5). Os painéis desta quarta serão abertos pelos presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). Nesta terça-feira, foram realizados diversos painéis divididos em dois grupos: um com foco na participação e atuação feminina nas pautas globais e outro focado no comércio global e nas relações exteriores entre os países participando da edição deste ano.

Em entrevista coletiva, o coordenador do Fórum Parlamentar do BRICS, deputado Fausto Pinato (PP-SP), destacou que os países membros do grupo precisam focar em soluções mais pragmáticas e menos ideológicas para resolverem suas questões. Dentre os pontos, ele reiterou tal necessidade para as discussões voltadas para o meio ambiente e desenvolvimento sustentável. “Chegou o momento de achar um equilíbrio. Acho que a esquerda está desatualizada e a ultra-direita é muito agressiva e irresponsável”, avaliou o parlamentar. “Nós não precisamos mais



Tradd defendeu o fortalecimento do bloco

desmatar para aumentar nossa produção de agro[negócio], já temos área desmatada demais. O que nós podemos fazer é ter dinheiro para fomentar isso, tecnologia e trazer esse dinheiro de preservação para algumas questões tecnológicas para que possamos desenvolver o nosso país”, destacou Pinato.

Hegemonia

A guerra comercial promovida por meio de tarifas adotadas de forma unilateral pelos Estados Unidos foi um dos principais tópicos nas discussões, alvo de críticas de diversos parlamentares, tanto brasileiros quanto estrangeiros.

O Brics discute adotar o uso de moedas locais para o comércio entre seus países para

substituir a moeda norte-americana. A proposta não foi bem avaliada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que vem adotando uma política monetária protecionista.

Questionado durante entrevista coletiva, o presidente da Comissão de Relações Exteriores (CRE) do Senado, Nelsinho Trad (PSD-MS), confirmou que o multilateralismo – cooperação entre vários países para alcançar um objetivo comum – pode reduzir a hegemonia e dependência do dólar para o comércio entre os países do grupo.

“Eu penso que tudo o que possa vir a facilitar o entendimento comercial desse grupo deve ser estudado, fomentado e estimulado”, destacou

Nelsino Tradd.

Ao Correio da Manhã, a senadora Tereza Cristina (PP-MS), ex-ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), destacou que “cada país escolhe os seus governantes” e o que achar que é o melhor para si. Contudo, o Brasil não pode ficar refém das decisões estadunidenses.

“Esses ajustes que a economia americana vem fazendo, nós temos que saber sentar à mesa, discutir e saber tirar a melhor vantagem para o nosso país. Cada um olha o seu país. Nessas discussões não tem país amigo, tem país que é parceiro, mas nós temos que olhar os interesses do Brasil”, destacou a senadora.

Mulheres

Um diferencial da edição do Fórum Parlamentar do Brics deste ano, segundo o coordenador Fausto Pinato, são debates quanto à igualdade e diversidade de gênero na política e nos espaços de poder. “A democracia só se faz com a participação de mulheres”, disse a coordenadora da bancada feminina na Câmara dos Deputados, Jack Rocha (PT-MG).

“Os Parlamentos dos Brics têm uma grande diversidade, alguns deles têm representação paritária acima de 30% de sua representação. E nós aqui temos uma representação com pouco mais de 18%, embora sejamos responsáveis por mais de 40% da produção legislativa”.